

Semanário / Weekly | Director António Perinú | Editora Alice Perinú  
 Ano XXXI | Edição 1540 | Sexta-feira, 13 de Junho de 2014 | Preço \$1.95 | 48 páginas  
 Tel 416 538-1788 | Fax 416 538-7953 | sol@solnet.com | www.solnet.com

**Excelente triplex, todo em tijolo, com 3 apartamentos privados de 2 quartos cada, 4 contadores eléctricos e estacionamento para três carros. Bom para investimento ou para viver e alugar. Contacte Lázaro.**

**PERTO DA ROGERS**

Para compra e venda de propriedades  
**CONTE com Lázaro Ramos.**

823 College St., Toronto  
 Esc.: 416-535-3107  
 Cell: 416-505-3598

**Lázaro Ramos**  
 Sales Representative

Not intended to solicit buyers or sellers under contract. Even office is not a solicitor.

# Toronto parou para receber Portugal

## Desfile etnográfico deu a conhecer tradições portuguesas a um público multicultural

Por Isabel Alves, Alexandra Faria, Noémia Gomes e António Perinú  
 Sol Português

A comunidade portuguesa de Toronto e de outras cidades da província vestiu-se nas cores da bandeira portuguesa e na manhã de domingo (8) encheu um segmento importante da rua Dundas para assistir à 27.ª edição da Parada do Dia de Portugal, evento de referência e integrado nas festividades em torno do mês da cultura portuguesa no Ontário.

O sol mostrou-se tímido e ausente face ao brilho das “estrelas” humanas que desfilavam na parada e que, colectivamente, representavam de mais de sessenta organizações luso-canadianas.

Do passeio, uma jovem imigrante que assistia pela segunda vez a estas celebrações dizia à nossa reportagem que esta era... **Págs. 18-19 e 20-21**



**M&a**  
 Maia & Associates  
 Customized Financial Solutions

Abra as portas para o futuro com segurança,  
 você é a chave, nós somos a porta.

www.maiaandassociates.ca

905 363-5800





18 REPORTAGEM ESPECIAL

# Toronto parou para receber Portugal

## Desfile etnográfico na rua Dundas deu a conhecer tradições portuguesas a um público multicultural

Por Isabel Alves, Alexandra Faria e Noémia Gomes  
Sol Português

A comunidade portuguesa de Toronto e de outras cidades da província vestiu-se nas cores da bandeira portuguesa e na manhã de domingo (8) encheu um segmento importante da rua Dundas para assistir à 27.ª edição da Parada do Dia de Portugal, evento de referência e integrado nas festividades em torno do mês da cultura portuguesa no Ontário.



O sol mostrou-se tímido e ausente face ao brilho das “estrelas” humanas que desfilavam na parada e que, colectivamente, representavam mais de sessenta organizações luso-canadianas.

Do passeio, uma jovem imigrante que assistia pela segunda vez a estas celebrações dizia à nossa reportagem que esta era “uma iniciativa muito boa” já que nesse dia “se vive com saudade e emoção o nosso país”.

Uma das muitas filarmónicas da comunidade portuguesa, a Banda do Sagrado Coração de Jesus, abriu o desfile e marcou o passo para a marcha, seguida pelas entidades políticas e os homenageados e responsáveis pelo Passeio dos Luso-Canadianos – um espaço nesta cidade onde figuram nomes de portugueses que se destacaram e onde, horas mais tarde, se viria a realizar uma cerimónia.

Naquele momento, todos eles integravam o cortejo representativo das tradições e cultura portuguesa, num elenco que reuniu novas presenças, como a do Real Portuguese Canadian Historical Museum que no seu carro alegórico representava as caravelas portuguesas, retratando o período glorioso dos Descobrimentos.

Destaque este ano para a escola de português do

Este foi, aliás, o ano dedicado ao ensino já que também a Casa dos Poveiros recriou uma modesta e típica sala de aulas antiga, com carteiras e mesas de madeira (Escola Secundária Eça de Queirós, de Póvoa de Varzim), o mesmo fazendo a Associação Cultural do Minho de Toronto, com a representação duma escola primária minhota, e outros clubes, cada um à sua maneira, incluindo a Casa do Alentejo de Toronto que no seu carro alegórico colocou Camões como o professor de português da escola.



First Portuguese Canadian Cultural Center (FPCCC), cujos representantes carregavam estandartes alusivos à celebração dos seus 50 anos na comunidade.

“A língua é o espelho de uma nação”, uma frase célebre do filósofo e historiador alemão Friedrich von Schiller, podia ler-se numa gigantesca reprodução de um livro da segunda classe, transportado no carro alegórico desta escola, e nem o célebre poeta português Luís Vaz de Camões quis faltar a mais esta representação de portugalidade que destacou a presença lusa no Canadá.

Outras organizações luso-canadianas quiseram prestar também a sua homenagem ao aniversário da escola do FPCCC, com destaque para os ranchos folclóricos As Tricanas e Estrelas do Norte que decoraram os seus carros nesse sentido.



LiUNA Local 183 participou orgulhosamente na Parada do Dia de Portugal





Entretanto, intercalados com outros carros e representações, os ranchos folclóricos coloriram as ruas e animaram o povo, em representação das tradições etnográficas de Portugal continental e insular.

Ouviram-se, entre outros, as concertinas do Académico de Viseu, as ritmadas castanholas típicas do R.F. do Arsenal do Minho e o R.F. Português de Oakville.

O cheiro e o colorido das ilhas esteve presente nas apresentações dos ranchos da Casa dos Açores e da Casa da Madeira, este último com os sons dos típicos bonecos de madeira conhecidos por brinquinhos, instrumento típico madeirense.

“Não interessa se somos da Madeira ou continente,

o que interessa é que somos boa gente”, era a melodia trazida pelo rancho Províncias e Ilhas de Portugal, de Hamilton, que levavam a vasta diversidade cultural do país.

Uma nazarena de gema, do rancho da Nazaré – descalça, como é tradição – equilibrava na cabeça uma gamela de roupa lavada no rio e confessava-nos, emocionada: “este é o dia da minha paixão”.

A imagem da padeira de Aljubarrota, que outrora foi a salvação da pátria, integrava o rancho folclórico de Vaughan, protagonizada por uma repetente neste desfile que vê a parada “como um encontro de família” e onde “cada som que escuto me lembra a cultura portuguesa”, como fez questão de nos dizer.

À passagem do cortejo, o público vibrava com os sons e as modas apresentadas e que incluíam fandangos, danças de roda, valsas de dois passos, corridinhos e viras, interpretadas pelos diferentes ranchos.

rancho Académico de Viseu, que recriaram imagens clássicas como a do jovem pastor e os seus animais, e a da lavadeira que esfregava a roupa na fonte e a estendia.

Enquanto isso, a Casa do Alentejo dava vida às grandes personagens da história de Portugal, como Inês de Castro e D. Pedro I, cujos figurantes que as interpretavam afirmavam: “hoje sentimo-nos mais portugueses”.

Houve ainda lugar para os Santos Populares, com a Marcha a desfilarem na avenida entre arquinhos e balões; o cheiro a manjerico e a sardinha assada a ajudarem a completar o cenário e a preencher os sentidos.

*Continua nas págs. 20-21*



Estes incluíam As Tricanas, Os Veteranos das Tricanas, o rancho do Clube Transmontano, Os Camponezes, o R.F. de Bradford, Os Marotos, os Estrelas do Norte, os Amigos do Minho, o R.F. Ribatejano e o R.F. Os Camponeses de Toronto.

Evidenciou-se também a recriação de tradições campestres, trazidas à vida pela Casa das Beiras e o seu



LiUNA Local 183 participou orgulhosamente na Parada do Dia de Portugal





20 REPORTAGEM ESPECIAL

# Toronto parou para receber Portugal

## Desfile etnográfico na rua Dundas deu a conhecer tradições portuguesas a um público multicultural

Continuação da pág. 19

Outro dos grandes símbolos portugueses, o Galo de Barcelos, foi trazido pela Associação Migrante de Barcelos ao som dos ferrinhos, da concertina e do reco-reco, enquanto tradições como os cabeçudos, as tunas estudiantis, representadas pela Luso-Can Tuna, e o futebol marcavam presença através da participação de muitos jovens.

Os Belenenses de Peniche, por exemplo, abriam o apetite para as festividades do próximo fim-de-semana

tocando músicas de Emanuel, um dos artistas convidados a actuar no parque Downsview.

Muitas outras associações portuguesas da província de Ontário – como o Centro Cultural Português de Mississauga, o Portuguese Cultural Centre of Vaughan, a Associação Cultural do Minho, o Sport Club Lusitânia, a YUPA, o Sporting Club de Toronto, o F.C. do Porto, o Arsenal do Minho, a Academia do Sporting e o Amor da Pátria – marcaram presença no desfile, trazendo também os seus elementos mais jovens.

terminar, perto do parque Trinity-Bellwoods, uma área designada para as personalidades e políticos albergava também alguns dos que um dia abriram as portas à comunidade, fazendo-se os primeiros portugueses a imigrar oficialmente para o Canadá.

Destaque para um desses pioneiros ainda vivo, António Sousa, figura carismática na comunidade e pai



Centro de Formação Profissional Local 183 Training Centre, incluindo muitos dos seus altos representantes.

Vários órgãos de comunicação social luso-canadiana desfilaram com orgulho no cortejo, como foi o caso dos jornais Sol Português, Golo e Voice, bem como estações de televisão e rádio, incluindo a CIRV-FM, FPTV, que apresentaram imagens e sons da parada nas suas transmissões ao vivo do evento.

Ao som do rufar dos tambores, um contingente de ex-combatentes veteranos marchou, ostentando orgulhosamente as suas fardas e medalhas, símbolos do mérito conquistado em expedições de outros tempos.

À sua passagem, ouviam-se palmas em sinal de respeito e admiração pelos que defenderam a nação.

Entretanto, junto ao local onde a Parada viria a



LIUNA Local 183 participou orgulhosamente na Parada do Dia de Portugal



do ex-ministro das Finanças do Ontário, Charles Sousa. Ali se encontravam também outros convidados, incluindo o chanceler Manuel Martins de Sousa, a representar o Consulado de Portugal em Toronto enquanto aguarda a chegada do novo cônsul.

Vindo de Portugal esteve também o deputado Ricardo Batista Leite, que nasceu e viveu em Toronto até aos 11 anos e que já conhecia o evento.

Como fez questão de observar, em declarações ao jornal Sol Português: “Portugal é vivido mais fervorosamente pelos imigrantes que estão longe”.

Em tempo de campanha, desfilaram candidatos do partido Liberal, incluindo Charles Sousa, Cristina Martins



e Adam Vaughan, mas também do NDP que marcou presença com representação por Jonah Schein, Rosario Marchese e Paul Ferreira.

Estiveram ainda presentes os vereadores Ana Bailão, César Palacio, Michael Layton e Frank Monteiro, os candidatos à presidência do município de Toronto John Tory e Olivia Chow, o deputado federal por Davenport Andrew Cash e os comendadores Frank Alvarez, José Eustáquio e António Belas.

A parada encerrou com a passagem da representação da coudelaria Luso-Canadiana e da ganadaria Sol e Toiros, cujos cavaleiros representaram as tradições tauromáquicas e campestres portuguesas.

# Reconhecimento à dedicação dos voluntários

Imediatamente após a Parada, nem as nuvens que ameaçavam chuva conseguiram dispersar os dignatários e público que se concentrou no parque Trinity-Bellwoods, junto do Monumento aos Voluntários que ali está instalado e onde, uma vez mais, se dignificaram os que livremente dão do seu tempo em prol de várias causas.

Uma delas foi o próprio desfile que acabava de



José Eustáquio fez referência ao período de eleições que se vive no Ontário e lembrou o público da importância de todos se dirigirem às urnas de voto, para que a comunidade tenha voz na vida política do Canadá.

Destacou as personalidades luso-descendentes que figuram em lugares de destaque no panorama político do país, algumas das quais estiveram presentes a este evento.

Foi o caso de Charles Sousa, candidato por Mississauga Sul e ex-ministro das Finanças da província, que viria a pronunciar-se já quase no final dos trabalhos.

Outra política luso-canadiana chamada a discursar foi a vereadora do município de Toronto, Ana Bailão, e que tal como Charles Sousa elogiou o trabalho voluntário como exemplo e inspiração para toda a comunidade.

Também o vereador Frank Monteiro, que exerce funções na Câmara Municipal de Cambridge, se pronunciou, aproveitando para agradecer o convite para vir a Toronto e para convidar a comunidade portuguesa a participar nas celebrações da Semana de Portugal no próximo fim-de-semana, no parque Downsview.

Escutaram-se ainda outros políticos sem sangue português mas com afinidade à comunidade, incluindo o

O mesmo faria o chanceler Manuel Martins de Sousa, que elogiou todo o seu empenho e espírito de dedicação nestes meritórios actos destinados a manter vivas as tradições portuguesas no Canadá.

Entre as cerimónias, destaque para uma sentida interpretação dos hinos do Canadá e de Portugal pela



terminar e no qual estiveram envolvidos centenas de voluntários.

A isso aludiu o comendador José Eustáquio, presidente da ACAPO, que com o seu exemplo evidencia a importância do trabalho não remunerado para que se possam continuar a realizar eventos importantes mas sem fins lucrativos, como as comemorações da Semana de Portugal.



cantora Isabel Sinde, que fez aflorar lágrimas aos olhos de alguns dos espectadores, e, a terminar, a disposição de uma coroa de flores com as cores da bandeira portuguesa no monumento de homenagem aos voluntários.

De salientar ainda a presença de vários elementos de ranchos folclóricos da comunidade que cercaram e coloriram o espaço com os seus trajos tradicionais.

Reportagem continua nas págs. 24-27



vereador torontino César Palacio que salientou a beleza e a grandiosidade das celebrações da Semana de Portugal e congratulou os organizadores pelo trabalho desenvolvido no sentido de dignificar, celebrar e destacar a cultura lusitana na cidade.

Também o vereador Michael Layton se mostrou honrado por poder prestar homenagem a uma comunidade que muito tem contribuído para a construção da nação canadiana, palavras que foram ao encontro das do deputado federal Andrew Cash que destacou a comunidade portuguesa como um exemplo de sucesso e integração.

Em representação do governo português, o deputado Ricardo Baptista Leite, que se deslocou ao Canadá para assistir a estas comemorações, reconheceu o trabalho desenvolvido pelos portugueses, em particular os voluntários.



LiUNA Local 183 participou orgulhosamente na Parada do Dia de Portugal







Seguiu-se de imediato o tributo aos homenageados do Portuguese Walk of Fame (PCWF), cuja apresentação ficou a cargo das radialistas Christine Cardoso e Cristina da Costa.

As locutoras começaram por apresentar o primeiro dos três nomes designados este ano para receberem uma estrela no PCWF, Pedro Aires Simões Correia, um português cuja actividade tem sido reconhecida por várias outras comunidades no Canadá.

Natural dos Açores, o ex-combatente serviu durante três anos em Angola como responsável pela detonação de minas de armadilhas, deixando o serviço militar com uma menção honrosa e o posto de segundo sargento.

Em 2002 fundou em Manitoba a Associação de Ex-Combatentes Portugueses, à qual ainda preside, e apesar de reformado, continua a exercer funções em duas escolas para estudantes em risco, assim como ensina a língua de Camões, missão a que se dedica há 19 anos.

A sua actividade ao serviço dos outros foi já reconhecida por várias vezes, com destaque para os prémio



Eagle, atribuído por uma organização de ex-combatentes aborígenes do Canadá, e Zion, da Liga dos ex-combatentes judeus do Canadá, assim como a medalha de jubileu de diamante da Rainha Elizabeth II.

Coube a António Sousa, premiado na edição de 2013 do PCWF, a honra de entregar a condecoração a Pedro Correia, que a dedicou à esposa e ao filho pelo apoio que sempre lhe deram ao longo da sua vida.

A segunda nomeada foi Ana Lopes, de Toronto,



vice-presidente do Centro de Dependência e Saúde Mental (CAMH, na sigla em inglês), que se tem destacado pelo seu envolvimento em programas sociais sem fins



lucrativos destinados ao auxílio de mulheres, assim como à promoção da educação e consciencialização para causas ligadas à saúde mental.

As suas actividades como voluntária e filantropa nas artes, educação e ao serviço de organizações de saúde já por várias vezes lhe mereceram reconhecimento a nível da sociedade canadiana em geral, nomeadamente com os prémios Yorktown Humanitarian Award de 2012, Fundraising Volunteer do ano de 2009 e a medalha de jubileu de diamante da Rainha Elizabeth II em 2011,



assim como uma nomeação para a Ordem do Canadá.

A estrela que figura agora no Passeio da Fama Português com o seu nome foi-lhe entregue por Michael Nobrega, também ele um dos três premiados no ano transacto.

“Os meus pais foram sempre a minha inspiração”, disse a homenageada ao agradecer a distinção e reconhecer a importância do apoio da família na sua formação.

A última distinção foi concedida na categoria de Portuguese-Canadian Builders, os edificadores luso-canadianos que ajudaram a construir este país, e reco-



nheceu a título póstumo o português Pedro da Silva, figura histórica que no século XVII foi um verdadeiro pioneiro no Canadá.

Nascido em Lisboa, Pedro da Silva teve um papel de destaque na história do território que era então conhecido por Nova França, actual Quebec, e entre as suas actividades uma delas viria a fazer dele o primeiro carteiro de que há registo no Canadá, quando lhe foi concedida a missão de levar correspondência de Montreal até à cidade de Quebec.

Em 1705 seria mesmo designado oficialmente como



o primeiro carteiro de Nova França e em 2003 os Correios do Canadá dedicaram-lhe um selo com a sua efígie.

“Não vivemos numa bolha, mas sim num grande país”, declarou a propósito o comendador Manuel da Costa, figura responsável pelo Passeio da Fama Português e que descreveu este espaço como “um local de reconhecimento aos luso-canadianos que continuam a fazer história no Canadá”.

Como salientou, “se não damos importância a algo, acaba por ser esquecido, e o esquecimento é uma coisa muito triste”.

A animação que se seguiu a estas cerimónias foi um exemplo da diversidade de espectáculos que a cultura e as tradições musicais portuguesas permitem abran-



ger, com demonstrações que foram desde o folclore (pelo rancho folclórico do Arsenal do Minho), às músicas e danças populares das tunas estudantis (a cargo da Luso-Can Tuna), terminando nos sons modernos duma banda luso-canadiana inspirada pelas suas raízes portuguesas (os Ménage).

A culminar este dia de comemorações, foi inaugurada uma exposição de arte com pinturas de artistas portugueses e luso-canadianos, a qual ficará patente ao público até ao dia 31 de Julho na Peach Gallery, sita neste local, na intersecção das ruas College e Crawford.

“A Group Show” compreende quadros dos pintores



Alexandre de Pinho, Alexandra Rola, Carlos Mensil, Cristina Troufa, Domingos Loureiro, Filipe Cortez, Helena Dias, João Paramés, Juan Domingues, Lara Raposeiro, Mário Vitória e Brad Firmino.

Reportagem continua nas págs. 26-27



LiUNA Local 183 participou orgulhosamente na Parada do Dia de Portugal

